

ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM COM CRIANÇAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Monique Pereira Portella², Cibele Thomé Da Cruz³, Elizangela Aparecida Da Costa⁴, Goretti Moissiane Jezewski⁵, Priscila Da Silva Matter⁶, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁷.

¹ Trabalho decorre da atuação de bolsistas em um projeto de Extensão da Unijuí ‘A enfermagem na construção de um espaço solidário no Hospital Bom Pastor’, sob a coordenação da Profª Eniva Miladi Fernandes Stumm.

² Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista voluntária, moh_mohrya@hotmail.com

³ Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, PIBEX/Unijuí, cibeletome@bol.com.br

⁴ Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista voluntária, elizangela.costa@unijui.edu.br

⁵ Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista voluntária, gm.jzewski@bol.com.br

⁶ Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista voluntária, prymatter@hotmail.com

⁷ Professora do Departamento de Ciências da Vida (DCVida), coordenadora da atividade de Extensão, eniva@unijui.edu.br.

RESUMO

Introdução: participar de um projeto de extensão, enquanto acadêmicas de enfermagem, nos proporciona atuar com crianças no CAPS infantil. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem com crianças em sofrimento psíquico, assistidas em um CAPS Infantil. **Metodologia:** relato de experiência em um CAPSi, a partir de vivências de um grupo de acadêmicas de Enfermagem da Unijuí, integrantes do projeto “A Enfermagem na Construção de um Espaço Solidário no Hospital Bom Pastor”. **Resultados e Discussão:** percebe-se que estabelecer um diagnóstico de doença mental em uma criança é difícil, requer cautela, observação, calma, conhecimento científico, dentre outros. Ressalta-se a importância e necessidade de incluir a família no cuidado. **Conclusões:** atuar com crianças no CAPSi nos permite interagir com elas, bem como avaliar seus comportamentos, identificar necessidades e obter subsídios na literatura para melhor cuidá-las. Essa atuação nos diferencia, porque adquirimos um olhar ampliado, tanto para a criança quanto para o adulto, idoso, enfim, todos que necessitam de cuidados.

Palavras-Chave: Cuidados de enfermagem, Criança, Saúde mental, Sofrimento mental.

Introdução

O projeto de extensão “A Enfermagem na Construção de Um Espaço Solidário no Hospital Bom Pastor” permite que acadêmicas de Enfermagem da UNIJUÍ, integrantes do mesmo, atuem no cuidado a crianças em sofrimento psíquico, assistidas em Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). Estas crianças apresentam transtornos psíquicos, tais como déficit de atenção, hiperatividade, depressão, dentre outros.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

Indivíduos em sofrimento psíquico reagem ao estresse de modo diferente do que a sociedade considera normal (CECCARELLI, 2005). Em crianças é difícil verificar um sintoma de anormalidade, pois não existe uma definição de criança normal e sim, variações na normalidade, o que torna complicado definir o anormal. (PEDROSO, RIBEIRO e NOAL, 2010).

As famílias não estão preparadas para cuidar de um membro em sofrimento psíquico, o que as faz buscarem ajuda em serviços de saúde. Cabe ao enfermeiro, juntamente com os demais integrantes da equipe de um CAPS (psicólogo, médico, pedagoga, entre outros), acolher e cuidar do usuário em sofrimento psíquico, extensivo ao seu familiar. Monteiro et al(2012) se reporta a realização de consultas individuais e em grupos, realizadas pelo enfermeiro, que visem atender as necessidades tanto do usuário quanto do familiar.

Considera-se importante destacar a necessidade de o enfermeiro, acadêmicos de enfermagem e demais profissionais que integram a equipe responsável pelo cuidado de crianças em sofrimento psíquico, de atuar com o intuito de reinserir a criança na família e na sociedade. Isso pode ser realizado de várias maneiras, dentre elas: proporcionar o convívio em grupo, trocas de experiência, melhorar as relações interpessoais, escuta terapêutica, as quais qualificam a assistência. Com base nessas considerações busca-se com esse trabalho relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem com crianças em sofrimento psíquico, assistidas em um CAPS Infantil.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência em um CAPSi, a partir de vivências de um grupo de acadêmicas do curso de Enfermagem da Unijuí,. Participam do projeto oito acadêmicas de enfermagem, com encontros semanais no CAPSi e no HBP, às quartas-feiras, no turno da tarde, das 14 às 16 horas, além de encontros para discussões, estudos e socialização das atividades desenvolvidas com a docente coordenadora.

Participar do respectivo projeto nos propicia programar, bem como colocar em prática diversas atividades que visem a socialização entre as crianças, com idade entre 9 e 13 anos, de ambos os sexos, que frequentam o CAPSi semanalmente. Igualmente, favorece aos estudantes interagir com a equipe responsável pelo cuidado delas, realizar atividades de artesanato, jogos, brincadeiras, com vistas a despertar a criatividade e a interação das crianças nas respectivas atividades grupais.

Resultados e discussão

A diminuição dos relacionamentos interpessoais, isolamento, hiperatividade, agressividade, dificuldade no aprendizado são alguns comportamentos observados nas crianças assistidas. Evidencia-se que esses comportamentos se constituem em fatores indicativos de transtorno psíquico. Nesse contexto, Carvalho (2013) em uma pesquisa com psicólogas de um CAPSi, percebeu que elas tem dificuldade em diagnosticar transtornos em crianças, devido ao período de desenvolvimento cognitivo em que se encontram. Além disso, os problemas comportamentais das





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

crianças não têm causa única, em virtude disso, elas ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar.

Nos encontros semanais no CAPSi, aprendemos a conhecer as crianças e, a partir disso, é possível perceber os comportamentos delas, anteriormente mencionados, no decorrer das diferentes atividades desenvolvidas. Ressalta-se que cada criança apresenta características peculiares, as quais persistem e são identificadas por nós. Atividades de pintura com lápis de cor são bem recebidas, tanto que durante essa atividade, elas conseguem se concentrar para realizá-las, inclusive, com calma.

No que tange às atividades de artesanato, as crianças utilizam tinta para pintar ou atividade com colagem. Percebe-se que elas ficam agitadas, falam alto, querem ver o trabalho do outro, brincam. Nesse sentido, envolver as crianças em atividades que lhe são agradáveis como brincadeiras proporciona a elas a possibilidade de vencer o medo, a angústia e os traumas.

Quanto ao uso da música nas atividades que realizamos com as crianças, percebemos que ela influencia no comportamento das mesmas. Elas se agitam, algumas se sentem à vontade para dançar, cantar, outras ficam inibidas. O contrário ocorre quando é proporcionado à elas ouvir historinhas em CD. Nessa atividade, percebemos que elas gostam, ficam atentas, quietas, para ouvir as historinhas. Nesse sentido, Cardoso (2010) diz que o uso da música na saúde mental favorece explorar a auto estima, melhora o humor, o estado emocional, facilita a expressão verbal e a integração social da criança.

Diante dessas considerações, percebe-se que estabelecer um diagnóstico de doença mental em uma criança é difícil, requer cautela, observação, calma, conhecimento científico, dentre outros. O modo como uma criança demonstra seus sentimentos, difere do adulto, daí a importância de saber ouvir a criança. Para tanto, exige que saibamos conquistar sua confiança, a relação que ela estabelece no seu ambiente familiar contribui tanto para sua melhora quanto para a piora do quadro. Essa constatação é feita com base nas várias situações vivenciadas. Ressalta-se a importância e necessidade de incluirmos a família no cuidado da criança em sofrimento psíquico.

Conclusões

Atuar com crianças no CAPSi nos permite conhecê-las, interagir com elas, bem como avaliar seus comportamentos, identificar necessidades, para, a partir daí, obter subsídios na literatura para melhor cuidá-las. Além disso, estar nesse espaço nos proporciona alegria, prazer, satisfação e, acima de tudo, nos instiga a ir além, ou seja, ampliar conhecimentos em saúde mental, com o intuito de qualificar o cuidado à criança em sofrimento psíquico, extensivo à sua família. Como acadêmicas de enfermagem, é possível perceber que nossa atuação nos diferencia, ou seja, passamos a ter um olhar mais ampliado, tanto para a criança quanto para o adulto, idoso, enfim, todos os que necessitam de cuidados.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Armando Jorge da Silva. A utilização da música como coadjuvante terapêutico na Saúde Mental e na Psiquiatria. Monografia apresentada a Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Ciências da Enfermagem. 2010. Disponível em: < http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1866/1/PG_16824.pdf >. Acesso em: 26/06/2013.

CARVALHO, Amanda. Tratamento é multiprofissional. Correio da Paraíba. 13/01/2013. Disponível em: <http://www.interjornal.com.br/noticia_impressao.kmf?cod=19589151&pdf>. Acesso em: 18/06/2013.

CECCARELLI, Paulo. O Sofrimento Psíquico na Perspectiva da Psicopatologia Fundamental. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 3, p. 471-477, set./dez. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a14.pdf> >. Acesso em: 18/06/2013.

MONTEIRO ET AL. Sofrimento Psíquico em Crianças e Adolescentes – A busca pelo tratamento. Esc Anna Nery (impr.)2012 jul -set; 16 (3):523-529. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300014&script=sci_arttext >. Acesso em: 18/06/2013.

PEDROSO, Janari da Silva, RIBEIRO, Maria Alexina, NOAL, Leticia. Os pais frente ao adoecimento psíquico do filho. Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. X – Nº 2 – p.521-536 – jun/2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518-61482010000200007&script=sci_arttext >. Acesso em: 18/06/2013.

